

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

GISELE DAGOSTIN

**CINEMA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PRODUÇÃO
AMADORA**

CRICIÚMA

2014

GISELE DAGOSTIN

**CINEMA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PRODUÇÃO
AMADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
licenciada no curso de Artes Visuais da
Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profª Ma. Silemar Maria de
Medeiros da Silva.

**CRICIÚMA
2014**

GISELE DAGOSTIN

**CINEMA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PRODUÇÃO
AMADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do Grau de licenciatura, no
Curso de Artes Visuais da Universidade
do Extremo Sul Catarinense, UNESC,
com Linha de Pesquisa em Educação e
Arte.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre em Educação e Cultura –
UDESC- Orientadora

Prof^a. Odete Calderan - Mestre em Artes Visuais - UFSM

Prof. Tiago da Silva Coelho – Mestrado em História – PUCRS

Criciúma, 26 de novembro de 2014

Dedico este trabalho a Deus primeiramente, por estar sempre ao meu lado quando precisei nas horas mais difíceis e aos meus pais, Agnaldo Dagostin e Elisete Luis Dagostin e meu irmão Geovane Luis Dagostin, que me apoiaram durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado a vida e por ter me dado força nos momentos em que mais precisei, não me deixando desistir nas horas mais difíceis. Sou muito grata por Deus ter me dado pais maravilhosos, Agnaldo Dagostin e Elisete Luis Dagostin, que cuidaram sempre de mim e apesar de não terem estudos sempre confiaram na minha capacidade de um dia ser motivo de orgulho para eles. Com muito amor, dedicação e carinho, me educaram e ensinaram a ser a pessoa que sou hoje. Agradeço também ao meu irmão Geovane Luis Dagostin, pelos momentos de descontração e alegria. Afinal, só tenho a agradecer por ter recebido essa família maravilhosa que amo muito.

Agradeço muito ao meu namorado Kelvin Sartor Dagostin, pelo amor, carinho, paciência e compreensão durante essa etapa de minha vida. Agradeço aos professores que foram fundamentais nesta caminhada, em especial, Marcelo, Lenita, Angélica, Aurélia, Marlene, Edite e Simone.

Agradeço a empresa Catarinense Vidros, onde trabalho, principalmente ao meu gerente João Batista Dáros pelas vezes que precisei me ausentar do serviço por motivos de estágio e agora TCC, que sempre me apoiou e incentivou durante essa etapa. Aos queridos colegas de trabalho, que em vários momentos estiveram comigo, sempre pacientes e compreensivos. Só tenho a agradecer por tudo isso que Deus pode me proporcionar fazendo com que pessoas maravilhosas fizessem parte da minha vida. Sendo assim, agradeço por todos que acreditaram na minha capacidade.

Não poderia deixar de agradecer a grande professora maravilhosa, minha orientadora Silemar, pelos ensinamentos, dedicação, paciência. Em vários momentos pude contar com ela, mesmo quando não estava numa fase muito boa da minha vida, mas ela sempre com aquele jeitinho que consegue dizer a todos para não desistir de seus sonhos.

Muito obrigada!

“A VIDA TEM A COR QUE VOCÊ PINTA.”

Mário Bonatti

RESUMO

Este trabalho tem como foco o cinema e a educação. E abre diálogo com o ensino da arte fazendo o exercício de ouvir os adolescentes do ensino médio. O cinema é tratado aqui como linguagem da arte. Aborda questões que vão da história do ensino da arte no Brasil às questões contemporâneas dessa disciplina. Trata-se de uma pesquisa que toma como campo de investigação um grupo de adolescentes que respondem a um questionário após assistirem ao curta metragem: Mistérios de Alice. Um curta realizado na disciplina de Cinema e Educação no Curso de Artes Visuais da Unesc. Assumo o papel de co-protagonista nesse curta. O problema de pesquisa O que os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica João Colodel dizem sobre o cinema nas aulas de arte (em debate) a partir do filme: “Mistério de Alice” - uma produção na disciplina: Linguagem de Cinema e Educação – UNESCO? Foi desenhado como um desafio no exercício de me fazer pesquisadora. A partir de um corpo teórico pertinente chego a algumas conclusões e reflexões que me fazem perceber a importância de compreender mais e melhor a possibilidade de discutirmos cinema na escola, em específico nas aulas de artes. Pensar o cinema na sua dimensão poética e estética é também papel da disciplina de artes, defendo.

Palavras-chave: Cinema; Educação; Ensino da arte; Adolescência.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS	12
1.2 METODOLOGIA.....	13
2 CINEMA E EDUCAÇÃO	15
2.1 O CINEMA COMO LINGUAGEM	17
2.2 O CINEMA EDUCA? REFLEXÕES.....	19
3. O ENSINO DA ARTE: QUE HISTÓRIA É ESSA?.....	21
3.1 O ENSINO DA ARTE NO BRASIL	21
3.2 QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE O ENSINO DA ARTE.....	23
3.3 O CINEMA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES: UMA PROPOSTA ARTÍSTICA.....	25
4. O ADOLESCENTE E O ENSINO DA ARTE.....	27
4.1 PERFIS DO ADOLESCENTE DO SÉCULO XXI.....	28
4.2 ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO	29
5. PESQUISA DE CAMPO.....	31
6. CONCLUSÃO	37
7. REFERENCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros questionamentos desta pesquisa surgiram na disciplina de Linguagem de Cinema e Educação no Curso de Artes Visuais - Licenciatura UNESC. Nessa disciplina, foi produzido o filme *Mistério de Alice*, um curta metragem do qual fui co-protagonista. A proposta da disciplina tem como objetivo refletir sobre o cinema como linguagem da arte, evidenciando seus aspectos teórico-práticos, assim como seus pressupostos artísticos, históricos e estéticos e sua relação com o contexto escolar. Nesse sentido de levar o cinema para a sala de aula, propondo enquanto trabalho de conclusão de curso, provocar no aluno reflexões a partir do curta citado, ou seja, debater sobre cinema com os alunos do 3º ano do ensino médio – turma 02 – da Escola de Educação Básica João Colodel.

Trata-se de uma proposta de pesquisa, na qual proponho estudos mais aprofundados sobre cinema nas aulas de artes, no sentido de dar voz aos adolescentes e questionar, se a partir desse tema os alunos terão a liberdade de se expressar, imaginar, criar, dentro do que defendem os documentos oficiais que orientam o ensino da arte a nível nacional.

Proponho assim, entre outras coisas, analisar o filme *Mistério de Alice* junto com os alunos, no sentido de construir caminhos para um debate sobre cinema e educação. As questões norteadoras se apresentam como: O que os alunos do ensino médio dizem sobre cinema na escola? Por que cinema nas aulas de artes? É possível fazer um filme na escola?

A importância desse trabalho é refletir sobre a linguagem do cinema em sala de aula, mostrando sua capacidade de desenvolvimento e apreciando a história do cinema, pois de acordo com Duarte, (2002) cinema e escola vêm se relacionando um com o outro há muitas décadas, embora ainda não se reconheçam como parceiros na formação geral das pessoas. Sendo assim, a relevância dessa pesquisa também é mostrar que o cinema contribui para que as pessoas possam se desenvolver, analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica, assim como produzir um filme.

O cinema é um dos meios de comunicação mais importantes e tem como principal objetivo divertir o público. No séc. XIX, o cinema era exibido em barracas, passados ao público, só mais tarde ocupando salas reservadas. Os

filmes eram em preto e branco, curtos e de pouca qualidade técnica. Só no início do século XX, é que apareceram os filmes sonoros, mais longos e coloridos. Em 1927, construiu-se a Catedral Mundial do Cinema que passou a ser conhecida por Sétima Arte. Em 1890 foi inventado o cinematoscópio por Thomas Edison. O filme não era projetado numa tela, mas no interior de uma máquina, e só podia ser visto por um espectador de cada vez. Os irmãos Lumière foram os que produziram o primeiro filme cinematográfico: “A Saída das Fábricas Lumière”. Baseado neste contexto a pesquisa tem como objetivo propor reflexões a partir da fala dos alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica João Colodel, no exercício de uma estreita relação com o cinema, a partir do que vivenciei na disciplina Linguagem de Cinema e Educação e em específico a experiência de produzir um filme de curta metragem.

A imagem em movimento entra em debate a partir do filme Mistério de Alice com suas características e possíveis relações entre cinema e educação, em específico nas aulas de artes. A partir disso, proponho como problema de pesquisa: O que os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica João Colodel dizem sobre o cinema nas aulas de arte (em debate) a partir do filme: “Mistério de Alice” - uma produção na disciplina: Linguagem de Cinema e Educação – UNESCO?

Tomando como referência o que defende a Lei complementar nº 13.006, 2014, que traz a exibição de filmes de produção nacional para as aulas de Artes, o objetivo dessa pesquisa é perceber a partir da fala dos alunos do ensino médio o que eles trazem de referência da linguagem do cinema e quais as possibilidades de se trabalhar a produção de um filme na escola, ampliando possibilidades de se trabalhar o cinema como uma das linguagens da arte.

1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS

No primeiro capítulo faço uma breve introdução falando da pesquisa e os motivos que me levaram a escolher o presente tema, juntamente com o problema, as questões norteadoras, contemplando também o mapeamento dos capítulos seguidos das questões metodológicas, aonde estas foram embasadas através de um planejamento, para que os métodos fossem usados e aplicados, a fim de buscar os resultados que este trabalho propõe. A busca de resultados que um curta metragem pode desencadear a um grupo de alunos do ensino médio de uma escola do Município de Turvo. Para tanto o diálogo teórico se dá com Bernardet (2006) e Duarte (2002).

Para o segundo capítulo as discussões ficam em torno do cinema e educação. A lente teórica para essas reflexões estampa-se a partir do que defende Napolitano (2004), Duarte (2002) e Almeida (2001). Aonde tais autores ressaltam que como tal método o de ensino pode contribuir ao aprendizado do aluno.

De acordo com Almeida (2001), o cinema como forma de ensino, abre o campo visual e imaginário dos alunos, pois faz com que a criatividade através das imagens, despertem ao espectador imaginação e interesse em criar. Algo que faz ao educando ter apreciação por outros métodos, como a leitura, a pintura e a busca por meios que se encontram com o cinema, como as artes visuais, cinematográficas: teatro, dança, exposições dentre outras.

Duarte (2002) também ressalta que o cinema buscar mostrar a realidade de uma história, sendo ela fictícia ou de fatos reais, sendo longo ou curto. Propõe despertar ao telespectador os sentimentos. Segundo Napolitano (2004) é obvio que este meio de comunicação vem crescendo, comparado à séculos passados, aonde filmes eram lançados um por dia, ou com uma expectativa absurda, hoje a facilidade da globalização, ou melhor, dos meios de comunicação estão cada vez mais acelerados, fazendo com o que a arte do cinema chegue a lugares nunca antes esperados. O cinema na sua originalidade, na sua forma de tocar, aguça o ser humano de todas as idades em conhecer as histórias, interpretá-las e imaginar. É um método de ensino promissor e com grande valia ao meio educacional.

1.2 METODOLOGIA

A presente pesquisa que tem como título: “Cinema e Educação: Reflexões a partir de uma produção amadora”, se desenha a partir do propósito de refletir sobre o cinema como linguagem da arte evidenciando seus aspectos teórico-práticos, assim como seus pressupostos artísticos, históricos e estéticos e sua relação com o contexto escolar, traçando um paralelo com o ensino da arte.

Através de estudo bibliográfico a fim de conhecer mais e melhor a relação: “Cinema e Educação”, proponho debates com alunos de artes do ensino médio da Escola de Educação Básica João Colodel, a fim de saber sobre o que os alunos falam sobre cinema na escola.

Deste modo, a presente pesquisa, se desenvolverá quanto à natureza, de forma básica, pois segundo Minayo (1994, p. 17), a pesquisa é

A atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa será qualitativa. Para Minayo (1994, p. 21) a pesquisa qualitativa “Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Do ponto de vista dos objetivos será exploratória, e dos procedimentos, bibliográfica e com pesquisa de campo, conforme Chizzotti (2005, p.103)

O trabalho de campo visa reunir e organizar um conjunto comprobatório de informações [...] As informações são documentais, abrangendo qualquer tipo de informação disponível, escrita, oral, gravada, filmada que se preste para fundamentar o relatório do caso que será, por sua vez objeto de análise crítica pelos informantes ou por qualquer interessado.

Partindo deste processo de coleta de dados que foi realizado no mês de outubro de 2014, foram observados e registrados os dados para análise e interpretação. A atividade com os alunos aconteceu em aula de artes. Assistimos ao filme: Contextualizei a intenção de estar com eles, assistimos

juntos o curta: Mistério de Alice, após debate, apliquei um questionário (Apêndice A).

Pensando a utopia da chegada a uma conclusão, ressalto a importância de um corpo teórico que dê suporte a compreensão do papel do ensino ampliando o diálogo com a linguagem do cinema enquanto linguagem da arte, pensando-a na sua dimensão poética e estética no que diz respeito a apreciação e produção.

De acordo com os objetivos propostos na pesquisa, apliquei um questionário com 5 questões a vinte e dois alunos do ensino médio, depois de ter exibido o filme “Mistérios de Alice”. Os mesmos responderam em sala de aula. Solicitei uma autorização para utilizar suas falas e escrita na presente pesquisa. A análise dos dados foi feita a partir do referencial teórico. Considerando os resultados, apresento uma proposta de curso para refletir sobre as análises e reflexões apontadas no estudo. A proposta está apresentada no capítulo 6.

2. CINEMA E EDUCAÇÃO

Parto da ideia de que o cinema é uma atividade artística produtora de sentidos, é um dos meios de linguagem de reprodução em movimento e uma linguagem artística baseada na reprodução da realidade, sendo que, o objetivo é divertir o público. O cinema, assim como tantas coisas que ao mesmo tempo que foi produzido pelo homem, contribui com sua formação – a formação do próprio homem, tem uma história. Como diz Emmanuele Toulet (1998, p. 103), “os pioneiros desempenham um papel capital: além de registrarem imagens, eles lançam, no curso de suas peregrinações, as bases da exibição, da produção e da distribuição, como fundadores das cinematografias nacionais”. Em 1914 foi criada uma projeção cinematográfica que tornou acessível o cinema sobre enormes telas brancas ao público. Em 1927, construiu-se a Catedral Mundial do Cinema que passou a ser conhecida por Sétima Arte, expressando novas ideias, sensações e opiniões. Em 1890 foi inventado o cinematoscópio por Thomas Edison. Não era projetado numa tela, mas no interior de uma máquina e o filme só podia ser visto por um espectador de cada vez.

A indústria cinematográfica atual é um mercado exigente e promissor para diferentes áreas do saber. O cinema tem a capacidade não apenas para reproduzir a realidade, mas, também reconstruir a realidade de modo inteiramente original. Sobretudo, o filme tem uma capacidade significativa sobre a televisiva, pois no filme podemos recriar a realidade e reelaborar e transformar a forma de uma linguagem, de uma comunicação. Já a televisiva se limita, ou seja, informações são organizadas.

De acordo com Duarte, (2002, p.37)

Ao longo de seus mais de cem anos, a gramática cinematográfica criou uma linguagem profundamente rica; fruto da articulação de códigos e elementos distintos: imagens em movimento, luz, som, música, fala, textos escritos; o cinema tem a seu dispor infinitas possibilidades de produzir significados. Tratava-se naquele momento, de uma linguagem absolutamente original e era muito difícil, para a maioria dos espectadores, compreender as relações invisíveis estabelecidas entre uma cena e outra. De lá para cá, o cinema se tornou uma arte universal como nenhuma outra.

Trata-se, então não apenas de tentar captar o real, e sim inventar uma realidade a partir de um roteiro, da escolha da forma de filmar e da seleção dos planos a serem utilizados e da montagem do filme, criando a ilusão da realidade que é própria desta linguagem.

As décadas seguintes seriam marcadas por um período de grande sucesso. Na União Soviética, por problemas políticos e econômicos, o cinema foi de crise e de grande vigor criativo. Na Alemanha teve sucesso mundial. Por volta de 1940, jovens italianos criam o neorrealismo que não teve muito sucesso, por ser realizado com poucos recursos técnicos e financeiros. Mas, foi na França, que ele causa grande reboliço, por tentar produzir filmes de outra maneira, abrindo caminho no modo de ver e fazer filmes, algumas inovações marcaram esse período, aonde a novidade de contar histórias através de imagens levou milhares de pessoas a conhecerem o cinema, aguçou a curiosidade.

A França é o país europeu que mais se destaca na política de produção e promoção do produto filme. O Estado francês fomenta a produção cinematográfica por meio de regulamentação, subsídios, incentivo à produção e exportação, ajuda a distribuidores e exibidores realizando parcerias internacionais de produção e premiações. A idéia é a de apoiar o cinema francês e promover a diversidade cultural, incentivando a produção e a difusão de filmes de diversas nacionalidades, que se tornam co-produções francesas (Boudier, 2004; Araujo e Chauvel, 2007; Jameson, 2001; Vakaloulis, 2001)

Sendo que no Brasil não foi muito diferente, as pessoas se alvoroçaram por um meio de comunicação diferente dos já criados, era uma forma de ver as histórias dos livros contadas através de imagens, tendo com isso a geração de polemicas pelas organizações que apoiavam a produção de filmes, pois era o cinema que estava naquele momento chamando e atraindo as pessoas, era um meio de comunicação inusitado e diferente.

Com essa crise do cinema ocorrida em 1990, foram criadas leis para que os filmes ressurgissem, dando mostras de vigor, diversidade e criatividade, interesse e reconhecimento internacional.

De acordo com Medeiros (2009) o cinema é uma forma artística e gostosa de ver o mundo através da junção da contagem de uma história e seus protagonistas. Prova um sentimento da junção da realidade e ficção. Faz com que o aprendizado seja fácil e melhor compreendido, pois tudo que seja visual por si só é mais fácil de memorizar e aprender.

Cabe questionar, que o gosto pelo cinema está ligado a origem social e familiar das pessoas, ou seja, esta faz com que as pessoas apreciem o gosto pela arte através das imagens. Em outra perspectiva, ir ao cinema hoje constitui uma prática social importante que atua na formação dessas pessoas e contribui para distingui-lo socialmente. É um meio de comunicação de facilita a expressão e aprendizado, contar uma história através de imagens é melhor absorvida, pois o cérebro das pessoas capta com facilidade as formas, cores e movimentos, é isso que o cinema propõe, segundo Medeiros (2009).

2.1 O CINEMA COMO LINGUAGEM

No início dos tempos o cinema era de curta metragem e nem contavam histórias, ou seja, eram documentários, filmes naturais como era chamado no Brasil. Houve uma grande fome por filmes naturais, onde caçadores de imagens colocavam suas câmeras fixas e registravam cenas, era uma sucessão de quadros, colados com legendas, nem todas as informações que aconteciam no momento eram registradas. Aos poucos a linguagem cinematográfica foi dando formação, desenvolvendo-se, portanto o exercício de contar histórias, reforçando uma linguagem de ficção que predominava naquela época. Como afirma Bernardet (2006, p. 33)

Inicialmente o cinema só conseguia dizer: acontece isso (primeiro quadro) e depois: acontece aquilo (segundo quadro) e assim por diante. Um salto de retratar cenas que se sucedem no tempo e consegue dizer enquanto isso.

A elaboração de uma estrutura narrativa era uma vitória, o público vinha se educando e se familiarizando com essas estruturas. A linguagem cinematográfica evoluiu a partir do movimento da câmera, a qual passa a se deslocar explorando mais o espaço. Esse movimento comunga com a possibilidade de edição, o que vai acontecer posteriormente. Os enquadramentos eram variados e no início provocavam diversos questionamentos. Como diz Bernardet (2006, p. 36):

Historiadores contam que no início, espectadores achavam chocante ver apenas o rosto da pessoa na tela. O que tinha acontecido com o resto do corpo? Conta-se, inclusive, que um produtor americano teria argumentado que era preciso mostrar

os atores de corpo inteiro já que eles eram pagos de corpo inteiro.

Hoje, o recorte de uma filmagem nos parece natural, podendo dizer que a mesma é uma atividade de análise, feito uma montagem. Sendo assim, o que vemos na tela passa a ser uma atividade de síntese da filmagem que muitas vezes acontecem durante um longo tempo. Falo de um filme de longa duração que dificilmente passaria de duas horas e provavelmente teria levado perto ou mais de um ano de trabalho. Deixando claro que a linguagem cinematográfica é uma seleção de escolhas, tornando qualquer interpretação do cinema como reprodução do real. Partindo dessas questões ligadas a capacidade de comunicação do cinema, foi feita uma espécie de codificações dos planos, no qual começou a explorar mais o espaço, dando ênfase nas escalas dos planos que correspondem: plano geral, plano de conjunto, plano médio, plano americano, primeiro plano e o primeiríssimo plano.

Dependendo da filmagem, usaria esses tipos de variantes, colocando as imagens as mais reais possíveis, utilizando uma câmera fixa. Para que ficassem despercebidas as movimentações da câmera, estabeleceu-se o corte, ou seja, passagem de um plano para outro sem que o espectador percebesse. Passou-se a utilizar um rumo novo, chamado câmera subjetiva.

As mudanças foram acontecendo, e a presença do narrador foi sendo desnecessária. Para Bernardet (2006, p. 44):

A diluição da presença narradora criou uma linguagem que podemos chamar de transparente, porque não retém a atenção do espectador, não é vista por ele; este só a percebe se resolver se deter nela. Como se nada se interpusesse entre o espectador e a história narrada, o que possibilita sustentar a impressão de que cinema é como a vida; que se possa comentar, não os filmes propriamente ditos, mas as situações e as personagens como se fossem acontecimentos e pessoas reais.

Diante disso, podemos dizer que o filme é uma composição artificial e uma possível continuação de erros, pois o espectador observa sinuosamente inúmeros detalhes das cenas, para pegar um flagrante e matar a curiosidade da elaboração do cinema.

Com a evolução em 1928, a linguagem ficou mais absorvida pela estética, dando som ao cinema, o qual se tornou mais real, e assim, as cenas deixavam o espectador ainda mais atraído pelo cinema.

Mas a relação do cinema com a educação, na perspectiva de compreendê-lo enquanto um espaço de educação é uma discussão bastante recente. Algumas pesquisas têm evidenciado essa questão. Rosália Duarte e Napolitano são autores que vem evidenciando discussões que se tornam pertinente para a formação dos professores. Rosália Duarte (2002) traz a linguagem cinematográfica na sua dimensão poética e estética defendendo o cinema enquanto algo para ser trabalhado na perspectiva de aprender sobre cinema, de ampliar o repertório cinematográfico e que os professores saibam escolher, porque criam seus repertórios e assim conseguem fazer escolhas. Napolitano (2004) traz uma proposta de uso de cinema na escola. Outros autores podem ser pontuados aqui, mas remeto-me as discussões que fizemos na disciplina: Linguagem de Cinema e Educação e uma das questões trazidas pela nossa professora foi: o cinema educa?

2.2 O CINEMA EDUCA? REFLEXÕES

O cinema é uma linguagem que completou cem anos em 1995. Desde seus primórdios, hoje podemos considerá-lo um elemento educativo.

É importante lembrar que o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos, muitas vezes, são sintetizados numa mesma obra de arte. E que a sala de aula possa abrir as portas para os filmes, reencontrando diferentes culturas, e em específico que nas aulas de artes o professor reconheça-o no seu valor em específico, trabalhando o cinema pelo cinema, conforme defende Duarte (2002). O que para Almeida:

(...) é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser o que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados (...). (2001. p48)

Nas atividades fílmicas o professor tem a possibilidade de trabalhar várias dimensões, portanto, é preciso que o professor atue entre a obra e os

alunos. Podemos dizer que as primeiras reações da classe, por serem atividades diferentes do dia a dia deles, podem ser de emoção ou tédio, de envolvimento ou displicência. É preciso que atividade escolar como o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la.

A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar. (NAPOLITANO, 2004, p.15)

Diante disso, posso dizer que o uso do cinema em sala de aula é uma ideia que pode motivar os alunos na sua criação e fruição. Minha experiência com essa linguagem na escola aconteceu como estagiária, no estágio do Ensino fundamental II com o projeto sobre Cinema. Pode se afirmar, após esta experiência, que os alunos me ensinaram a acreditar cada vez mais na possibilidade de encontrarmos diferentes caminhos para trabalharmos com o cinema nas aulas de artes sem perdermos o seu valor estético e poético, que é o que me proponho nessa pesquisa.

3. O ENSINO DA ARTE: QUE HISTÓRIA É ESSA?

Neste capítulo serão abordados temas, que facilitem o entendimento do ensino da arte no Brasil, a fim de agregar ao trabalho o conhecimento da arte de uma forma sucinta. Dispostos abaixo e descritos de maneira que agregue e passe o conhecimento, a informação e aprendizado.

3.1 O ENSINO DA ARTE NO BRASIL

Falar do ensino da arte no currículo escolar é sem dúvida um argumento de aprofundamento teórico, metodológico e de apoio para avançar sobre o conhecimento de arte educação. O ensino da arte conquistou sua presença no currículo escolar, abrindo diálogos com outras áreas de conhecimento e tomando seu lugar respeitável. Como diz Barbosa (2005, p. 4):

O ensino da arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fluidor, decodificador da obra de arte (...) arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo, como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

Diante deste exposto, o ensino da arte na escola é uma oportunidade para o aluno adquirir conhecimento artístico e didático, estimulando o fazer artístico e a apreciação estética, dando ênfase ao conhecimento sensível. Cabe ao professor mediador falar da arte na escola com competência, ou seja, estratégias para poder estimular mais seus educando a gostarem de arte.

No Brasil, entre 1549 a 1808, de um barroco jesuítico deu origem ao barroco brasileiro, com ele o papel evangelizador dos jesuítas. Com a vinda da família real para o Brasil outras referências artísticas são evidenciadas com a vinda da Missão Artística Francesa. Essa história foi marcada por uma catequização dos índios – assim chamados pelos Portugueses - com práticas de teatros e cantos. A figura dos artesões, ruas e instituições religiosas, foram presentes como a ideia de ensinar arte. Mas foi com a criação de uma escola de belas artes – fruto da vinda da família real – que oficialmente a arte se vincula à ideia de escola no Brasil. Um aprendizado vinculado ao

neoclassicismo, um estilo apropriado tardiamente da Europa que provocou um distanciamento entre arte e o povo (Proposta Curricular de Santa Catarina, 2005).

De acordo com Barbosa (2005) no final do século XIX, a evidência de um período industrial no Brasil, o ensino da arte começou a ter novas funções, provocando a valorização do trabalho manual, em detrimento das Belas Artes.

Houve em 1922, a semana da arte moderna, a qual teve forte influência dos movimentos fauvista, expressionista, impressionista e outros. A proposta metodológica era de livre expressão, ou seja, o fazer livre, dando um rumo novo para o ensino da arte, ressalta Barbosa (2005).

Pode-se dizer segundo Barbosa (2005) que na década de 30, a arte na escola primária seria incluída como forma de expressão e não como disciplina. Surgiu no Brasil o movimento das escolinhas de arte nos anos 40, idealizada por Augusto Rodrigues com a finalidade de desenvolver a capacidade criadora da criança, visando o seu desenvolvimento estético.

O ensino da arte passa a ser obrigatório com a criação da Lei 5692, porém não havia professores formados para ministrar essas aulas nas escolas ainda, sendo que os únicos eram capacitados pelas escolinhas de arte. Foram criados cursos de licenciatura curta para que os professores pudessem ministrar as aulas de artes desenvolvendo todas as linguagens artísticas, o chamado professor polivalente.

No início, os professores de arte adotavam a pedagogia tecnicista, enfatizando o uso da técnica pela técnica, utilizando materiais diversificados e deixando de considerar o conhecimento do patrimônio artístico cultural, se apoiando em livros didáticos. No final dos anos 70 surgiu o movimento de arte educação, com o objetivo de melhor discutir a função da arte na escola e na vida das pessoas. Na década de 80 foram criadas as associações de arte educação do Brasil - FAEB, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino da arte.

Houve uma discussão na câmara e no senado em 1988, sobre a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, onde reuniam-se professores, para defender, entre outras coisas, que o ensino da arte é conhecimento, e que precisa ser contemplado como disciplina obrigatória. Com muitos esforços, nos anos 90 os professores conquistaram o ensino da arte como componente

curricular obrigatório em todos os níveis de ensino. O que consta no Art.26-2º da Lei, ou seja: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (LDB Nº 9394/96).

Com tudo isso o ensino da arte teve um avanço em termos teóricos metodológicos, Ana Mae Barbosa propõe a metodologia triangular, hoje conhecida como proposta triangular, trazendo imagens para a sala de aula, valorizando a estética como forma de apreensão da realidade através da leitura, da produção e a contextualização, as quais são vistas como áreas de conhecimento histórico.

Outros autores, mas contemporâneos, defendem um ensino da arte como algo que contemple não apenas imagens de arte, mas uma discussão mais ampla com relação à imagem, aos meios de comunicação, em específico à uma cultura visual que se insere na contemporaneidade. Essas discussões vão se complementando em discussões que visam garantir a formação de um sujeito cada vez mais crítico e criativo que se conhece, conhece o outro e o mundo em que vive a partir de uma postura de sujeito ativo. Quando busco defender o cinema como linguagem da arte, é com essas discussões que me encontro. As questões do ensino da arte na contemporaneidade é a discussão do próximo subcapítulo, elas são pontuadas no exercício da desacomodação e da ampliação de possibilidades que se completam no sentido de pensar um ensino da arte cada vez mais significativo para professores, alunos e comunidade em geral.

3.2 QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE O ENSINO DA ARTE

As questões contemporâneas sobre o ensino da arte são questões que nos levam a pensar. O contemporâneo não nos garante o novo, pois o mesmo se define por sua época, e real atualidade do mundo. Haja visto que partindo do princípio que o que acontece hoje é contemporâneo, pois é o presente em que se vive, nada garante que esse acontecimento é novo, pois as mudanças são rotineiras ao redor. Mas no exercício de pensar em algo que acompanhe os recursos de um tempo em que a tecnologia está tomando conta do ir e vir das pessoas, que a internet já não é mais novidade, que as mídias estão cada

vez mais poderosas no sentido de possibilidade de promover comunicação, tanto de forma positiva e negativa, remeto-me ao dizer de Fantin para melhor falar dessas questões.

Falar de Mídia-Educação significa falar da construção de uma relação entre seus termos para aproximar objetos, saberes e fazeres envolvendo um olhar interdisciplinar que faz parte de um movimento internacional. Enquanto nos países do hemisfério norte a trajetória da Mídia-Educação envolveu a educação para a imagem e audiovisual, os meios - cinema, rádio, TV, jornal, Internet – e as multimídias e hoje significa a educação sobre, com e através das mídias, nos países latino-americanos seu percurso esteve fortemente ligado aos movimentos sociais, sendo crescente no contexto brasileiro sua discussão em universidades, escolas e outras instituições da prática social. (2005, p. 01).

De acordo com Machado (1988) os avanços tecnológicos a televisão, o rádio, a fotografia, teatros, os jornais e o cinema ganharam espaço na vida das pessoas. Estas buscam nestes meios, informações e conhecimentos a fim de subtrair destes, pontos positivos, pois na sua atualidade esta cada vez mais amplo e complexo.

Machado (1988) ressalta que a globalização abre as fronteiras para o mundo moderno que arte oferece, não mais escondendo o conhecimento e as novidades que o dia a dia dos artistas e suas obras lançam. O mundo não se define mais por fronteiras ou por barreiras, ele se define por sua amplitude e facilidade que os meios de comunicação oferecem ao seu humano.

Contudo, o autor destaca ainda que o contemporâneo é vivenciar todos os tempos, tanto passado, presente ou futuro, é a busca do novo, do diferente do desigual. É juntar os tempos, a fim de fazer com que tais mostrem ao ser humano o que ele procura, mostrar do passado seu requinte, sua arte detalhista, do presente a modernidade, as diferenças de ideias e do futuro, a esperança, a agilidade e a busca da originalidade que o passado com seu requinte permanece.

Diante destes contextos Machado (1988) define que o ensino da arte nas suas questões contemporâneas nada mais é que estar atualizada e em sintonia com o tempo, ou seja, não deixar as informações, o conhecimento, as ideias e sua opinião se perderem, deixá-las de serem originais, ou mudadas, e desfocadas pela mesmice. É vivenciar de modo geral o seu cotidiano sempre usufruindo dos meios de comunicação num todo. Não deixar a originalidade

dos sentimentos e das ideias, não perder seu foco, não deixar na estrada seus objetivos, ou pegar caminhos contrários aos seus ideais. É estar em sintonia com passado o presente e o novo, o futuro. É estar atualizado com as mudanças globais, pois tudo pode contribuir para uma sociedade melhor ou pior, dependendo da essência que o ser humano busca.

3.3 O CINEMA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES: UMA PROPOSTA ARTISTICA

O currículo é uma forma de socialização do aluno com o mundo do conhecimento, é um tipo de processo pedagógico que acontece na escola. Esse processo de elaboração do currículo é formado pelos componentes da escola no qual todos devem participar trazendo proposta para que possa ser alcançado metas estabelecidas, dando continuidade as ações no cotidiano escolar, sendo que, esse processo deve ser permanente, tanto na reflexão como na discussão dos problemas da escola e na busca de alternativas, conferindo uma direção consciente a ação pedagógica.

Além de ser fundamental para a escola também representa a identidade da instituição, trazendo a realidade da sociedade e do homem com suas mudanças. A elaboração, aplicação e avaliação da proposta curricular pressupõem de como a escola quer ser projetada, é a principal meta a ser atingida pela sociedade.

A Escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço... É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia segundo Freire (1997).

Paulo Freire defende a construção de uma escola cidadã, em que todos atuem na sociedade, sem discriminação e exclusão, que respeite a diversidade cultural. Da mesma forma que o aluno tem direito a cultura, também tem o

poder de criação, concretização de ideias e sentimentos na construção de um produto cultural. A arte e cultura fazem parte do patrimônio da humanidade, com objetivo de preservar e conservar as obras de arte, e o capital cultural como um todo.

Houve um tempo em que as aulas de artes eram baseadas em meras técnicas artísticas, dança, teatro e música, sem se preocupar com a apreciação estética e cultural. Desta forma, a proposta curricular contribui para superar esses obstáculos, propondo que o professor como mediador tenha esse acesso cultural.

4 O ADOLESCENTE E O ENSINO DA ARTE

Para falar de cinema e educação, em específico nessa pesquisa que assume o desafio de ouvir os alunos do ensino médio sobre a produção de um curta que fiz na universidade, penso que se faz importante um diálogo teórico que aproxime o adolescente ao papel da arte na educação. Para tanto me remeto ao que Schlichta (2009), traz com relação ao ensino da Arte, para ele é um método importante para o adolescente, mas deve ser mostrado de tal forma que chame a atenção do aluno. Não importando métodos ou formas do educador, mas sim a expressão visual que a arte possa passar a fim de encantá-lo. Adotar maneiras de prender a atenção do educando de tal forma que este crie prazer em aprender e ver que a arte por si só é a maneira mais prazerosa de ver o mundo. Para Schlichta “na verdade, se cultura visual, artes visuais ou representações artísticas, como adotaremos aqui, não importa, pois o que é preciso definir é a diferença entre o fazer do artista. (2009, p. 08)”.

Conforme Schlichta (2009), a tarefa de um docente é passar ao aluno independente de sua idade ou série escolar, uma linguagem onde o mesmo possa absorver o conhecimento de forma prática. No caso do adolescente, abordar formas didáticas e teóricas que o faça se interessar pelo conteúdo, pois alunos entre 13 e 18 anos são mais difíceis de prender atenção. O professor de artes deve agir com métodos e instrumentos que agreguem ao aluno um conhecimento que possa lhe ser útil na sua compreensão de si, do outro e do mundo.

Dentro dessa lógica, um exercício aparentemente simples – a apreciação da produção artístico-visual como uma outra poética ou produção de sentidos, assim como o fazer artístico – pode contribuir significativamente para um olhar atento dos alunos aos significados exibidos, entre os quais aqueles que dão visibilidade a versões idealizadas da vida, que podem se converter em instrumentos de manipulação ou transformação social. (SCHILICHTA, 2009, p. 09)

Contudo Schlichta (2009) conclui que o ensino da arte atualmente é um desafio corriqueiro, pois os alunos estão moldados a uma realidade comum, ou seja, a um ensino onde o professor enfrenta no seu dia a dia desafios, tentando diversificar, para tirar o aluno da mesmice que este se encontra. O

desafio de encontrar uma forma de motivá-lo à uma educação que o faça se interessar pela construção de novos conhecimentos em arte. É visível que tanto o educando como o educador devem estar em sintonia para que ambos ganhem com resultados positivos, o aluno aprendendo e o professor passando sua mensagem e sua função de agregar o conteúdo.

4.1 PERFIS DO ADOLESCENTE DO SÉCULO XXI

Conforme Tiba (2014) o perfil do adolescente independente do século é algo que não muda, pois a genética (cromossomos) é a mesma, é um perfil onde se há a troca da fase da criança para as descobertas, tanto em sua forma de agir, aprender, se portar e se conhecer do adolescente. É um perfil mais agressivo, auto crítico, onde o adolescente começa a se conhecer e se auto avaliar.

Mas Tiba (2014) O autor ressalta que o século XXI está contribuindo para mudanças marcantes aos adolescentes. Crises econômicas, conflitos familiares, rivalidade, internet, auto estima e a famosa crise psicológica de sua aceitação no meio social, tudo isso está fazendo com que o adolescente mude sua maneira de se portar diante de seus desafios. O mesmo cria uma armadura contra estes problemas, dificultando sua maneira de captar as coisas positivas no seu meio, incluindo sua forma de captar as informações e conhecimentos que são passados na escola. Contudo Içami Tiba (2014) afirma que no passado, digamos 50 anos atrás, as famílias eram mais populosas e tradicionalistas, onde os pais educavam seus filhos da mesma forma que seus ancestrais faziam. Era uma forma mais rígida de educar, ensinar as formas de como se portar diante dos seus familiares, como responder a uma pergunta ou solicitação, como agir diante das situações críticas, os criavam para serem independentes. Os pais criavam seus descendentes para que saíssem de casa cedo e buscassem na sociedade o seu lugar.

De acordo com o autor Tiba (2014), atualmente os filhos permanecem mais tempo na companhia dos pais, não se importando com sua independência, é uma geração que procura a ostentação, buscam amizades lucrativas e sustentação patriarcal.

Nesse contexto como pensar o ensino da arte? Como o ensino da arte no ensino médio se desenha hoje? Sobre essas questões vamos dialogando no próximo subcapítulo.

4.2 ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO

De acordo com Schlichta (2009) o ensino da arte aos adolescentes é muito dificultoso, pois se trata de métodos mais diretos, e visuais: como visitas aos museus, galerias, ateliês, teatros, cinema, apresentações de danças, espetáculos dentre outros. São formas que atraem o aluno, prende sua atenção. Claro que ressaltando sempre os métodos teóricos dos artistas e de suas artes passadas, com o objetivo de fazer com o que o aluno vivencie o conhecimento de todas as formas.

Contudo Schlichta (2009) defende que o educador deve se portar ao ensino sempre pensando em passar ao seu educando os métodos que o mesmo possa absorver para sua vida pessoal, ou seja, aprendendo a expor suas ideias de forma que contribua em seu meio, onde possa exercer sua cidadania e autenticidade com os conhecimentos e informações que se apropria. A arte por si só, se dá pela sua forma de se expressar e ver o mundo com seus olhos, com um olhar diferente da mesmice em que o mundo se encontra.

Conforme Schlichta (2009) o ensino dos métodos artísticos na escola deve se dar de forma prática, direta principalmente com os adolescentes, nunca esquecendo do respeito das diversificações artísticas, do passado, das grandiosas obras e seus protagonistas, e sempre ressaltando que a Arte é forma mais autêntica e prática de se expressar, pois é com ela que o aluno pode mostrar seu diferencial.

Contudo a pesquisa deste trabalho refere-se conhecer o perfil de adolescente que cursam o ensino médio de uma escola situada no Município de Turvo – SC, através de uma curta metragem. Conforme as diretrizes do ensino médio, propõe-se ensinar o educando conforme com base nos métodos de ensino sucintos, juntando a teoria das artes de todas as formas visual e

teórica. No ensino médio a abordagem com os adolescentes são diferentes, pois os mesmos devem ser motivados a conhecer e captar a arte de forma simples e direta, não esquecendo de seu valor em conteúdo, conhecimento e informação.

5. PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada na Escola de Educação Básica João Colodel, na aula de artes da professora Débora Olivo Facin que por ventura deixou um espaço para que pudesse conversar com vinte e dois alunos do 3º ano do ensino médio, no qual realizei meu estágio. Informei a eles que estava ali naquele momento por causa do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Um TCC, exigência do Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Iríamos assistir à um filme chamado “Mistério de Alice”. Um curta metragem e que no final, aplicaria um questionário (apêndice A) para que eles – de livre e espontânea vontade – respondesse. Fariam parte de minha pesquisa, e que suas respostas seria apresentada e analisada no capítulo da Pesquisa de Campo. Todos os alunos colaboraram e responderam às perguntas. E assim foi feito. Apliquei o questionário e as respostas serão aqui contempladas e analisadas.

A finalidade dessa coleta de dados é examinar e investigar o que os alunos de Artes falam sobre cinema em sala de aula. Essa coleta de dados se faz importante, pois é através da resposta dos alunos que vamos melhor refletir sobre a realidade educacional em sala de aula. Os vinte e dois alunos que responderam o questionário terão seus nomes identificados com autorização dos mesmos:

A primeira questão trata de um breve comentário sobre o curta metragem que assistiram, onde o grupo A, B e C, tiveram suas opiniões parecidas dizendo que o filme era bom e interessante e contaram um pouco sobre o mesmo.

Grupo A:

Alexandre Angeloni de Luca diz: *Achei muito interessante, misterioso e criativo.*

Mikaela Corrêa diz: *Bem desenvolvido, criativo. Despertou bastante interesse para assistir, como bastante senso de humor.*

Grupo B:

Laura D. Manenti diz: *Muito bom, eles aproveitaram todas as partes escuras para dar mais impacto.*

Julia Vitali diz: *Achei bem criativo e elaborado, com cenas que me deram medo mas também um pouco de riso.*

Grupo C:

Daniele Sartor diz: *Uma ideia criativa de terror, junto também com suspense que ficou no final, um bom desenvolvimento, com intuição de chamar atenção dos estudantes pelo fato estar saindo fora da escola.*

Ailton Warmling diz: *É um pequeno filme de suspense interessante, ficou bom trabalho.*

Dou continuidade ao questionário, perguntando se os alunos já vivenciaram alguma experiência com produção de um curta metragem na escola ou com seus colegas. No grupo A e B, os alunos nunca tiveram essa oportunidade, mas gostariam de ter, já no grupo C alguns participaram na escola e outros somente assistiram, e uma aluna que me chamou atenção.

Caroline Scarabelot diz: *“Não, nunca estive diante desta oportunidade na escola, mas em casa eu e minhas amigas às vezes fizemos algumas brincadeiras de filmagens”*

Sigo meu questionário perguntando, na opinião deles, em que disciplina a discussão sobre cinema seria melhor, grupo A e B responderam: *“Que é na aula de artes, porque é uma disciplina que trabalha muito a criatividade no meio artístico”*. A partir disso, destaco Coli (2003, p. 63) afirmando “Às vezes, lemos ou ouvimos referência a uma obra de arte universal, que transcende o tempo e o espaço; a objetivos que tiveram, continuam tendo e sempre terão valor artístico”.

Uma das propostas do questionário é se eles gostariam de fazer um trabalho como este curta metragem, grupo A e B falaram, que não gostariam porque tem muita vergonha em falar em público. Já o grupo C: os alunos

responderam seus questionários com muita empolgação onde alguns alunos gostariam de fazer filme para perder um pouco da vergonha.

Analisando à última questão, a que considero mais importante: O que você precisa para fazer cinema na escola, na sua opinião? Nessa resposta vou colocar as falas dos alunos sem colocar nomes.

Grupo A:

_“Espaço reservado para esse trabalho.”

_“Ter uma sala especial para cinema”.

_“Precisamos de gente com interesse, disposição e de materiais adequados para fazer cinema”.

Grupo B:

_“Precisa de professor de artes para nos ensinar e ajudar”.

_“De uma equipe, várias ideias para assim solicitar melhor e concluir”.

_“Criatividade dos alunos e professores e também paciência dos professores, pois organizar algo assim com os alunos é uma tarefa complicada”.

_“Da boa vontade dos professores em nos proporcionar novas experiências e dos alunos em colaborar, ajudar e participar”.

_“Um professor que se interesse com o tema contagie os outros alunos”.

_“Professor adequado, espaço, equipamento”.

_“Precisa de umas aulas de cinema e professores”.

_“Um bom professor com conhecimento sobre o cinema, e um espaço apropriado para ensaios”.

_“Alguém capacitado para tomar a iniciativa”.

Grupo C:

_“De uma boa ideia”.

_“Alunos interessados o que mais precisa”.

– *“De uma boa equipe de filmagens e edição de vídeo, também como pessoas interessadas a fazer um bom trabalho”.*

– *“Precisa de matérias para fazer”.*

– *“Uma área maior e liberdade a ir a outros lugares”.*

– *“Um local e área maior”.*

– *“Precisa de união dos colegas”.*

– *“Espaço e uma filmadora”.*

– *“Câmera, luz, conselhos, ajuda, oportunidade, espaço adequado.”*

Cada professor tem o seu método de ensinar, cabe a ele se aprofundar mais no conhecimento teórico e tecnológico para melhorar suas aulas de artes, incentivando os alunos na sua criação, fruição e no senso crítico. Os alunos nos apontam o caminho. Para Schilichta,

Não é somente executar, produzir, realizar o simples fazer não basta para definir sua essência, a arte é também invenção. Ela não é execução de qualquer coisa ideada, realização de um projeto, produção segundo regras dadas ou predisposta. Ela é um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer. (2009, p. 30)

Isso quer dizer que os professores podem ampliar seus conhecimentos através da cultura de sua sociedade, trazendo para seus alunos a diversidade cultural e tecnológica existente nos dias atuais. Direcionando um olhar crítico na criação e fruição do mesmo.

6 PROPOSTA DE CURSO

Título: Ampliando o olhar sobre Cinema em sala de Aula.

Ementa: A relação do cinema e as aulas de artes. Ampliação de repertório cinematográfico. Roteiro. Produção de um curta metragem.

Carga horária: 16h

Público Alvo: Professores

Justificativa:

Desde o começo da pesquisa evidencio o meu problema **O que os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica João Colodel dizem sobre o cinema nas aulas de arte (em debate) a partir do filme: “Mistério de Alice” - uma produção na disciplina: Linguagem de Cinema e Educação – UNESCO?**

A proposta desse tema é demonstrar aos professores que eles podem criar grupos de cinema na escola e usar seus saberes sobre a linguagem em suas produções. Podendo assim desenvolver sua percepção e imaginação ao realizar sua atividade de cinema na escola como curta metragem. Nesse sentido encontro nos Parâmetros Curriculares Nacionais um dizer que nos aponta para o papel da educação em arte, ou seja:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p. 19).

Refletir sobre a relação do cinema e com as aulas de artes é algo que se justifica pela sua importância, uma vez que compreendo o cinema como uma linguagem da arte. Os encontros acontecem no sentido de fomentar a ampliação de repertório cinematográfico com os professores e professoras de artes, enquanto vamos exercitando a elaboração de roteiro fílmico como experiência do fazer. O desafio maior é a produção de um curta metragem

como algo que alimenta significativamente a vontade do professor de fazer com seus alunos uma experiência como esta.

Objetivos

Geral:

Estreitar a relação cinema e aula de artes visuais a partir de um processo de ensino por meio de ampliação de repertório cinematográfico e experiência com a produção de uma curta metragem.

Específicos:

- Conhecer a história do cinema.
- Analisar e apreciar o cinema como linguagem da arte.

Desenvolver o gosto pelo cinema a partir da produção de uma curta metragem.

Metodologia

Encontros	Horarios	Carga Horaria	Descrição das atividade
1º	10:00h à 11:35h	2h/a	Conhecer a história do cinema.
2º	10:00h à 11:35h	2h/a	Apreciar o Cinema como linguagem
3º	10:00h à 11:35h	2h/a	Cria um Curta Metragem
4º	10:00H À 11:35h	2h/a	Criação do Roteiro
5º	10:00h à 11:35	2h/a	Ensaio do curta metragem
6º	10:00h à 11:35	2h/a	Ensaio do curta metragem
7º	10:00h à 11:35h	2h/a	Apresentação do curta metragem
8º	10:00h à 11:35h	2h/a	Finalizando as apresentações do curta metragem.

REFERÊNCIA

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. 2º Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

7. CONCLUSÃO

Diante da atual realidade do ensino nas escolas, este trabalho teve como intuito pesquisar o ensino cinematográfico através de uma curta metragem *Mistério de Alice* em sua essência, com auxílio teóricos de livros, artigos e mídias. A fim de mostrar como o cinema em suas variadas formas de se expressar pode impactar na hora de ensinar e passar aos alunos, independente de classes ou idades.

A arte nada mas é que a forma de expressar sentimentos, ideias, movimentos; é a transformação da imaginação colocada em pinturas, desenhos, esculturas, expressões e músicas. É um aglomerado de meios de expressão que faz com o que desperte o que há de melhor, do diferente, do inusitado, do desigual. É o meio no qual o ser humano encontra de expor, seu cotidiano, sua vida, suas revoltas, suas características.

Nunca esquecendo que arte desde dos séculos passados, tem seu valor, sendo este imensurável a sociedade, tanto em conhecimentos e riquezas. A arte do passado, do presente e do novo, ou seja o futuro, é a o valor que possuímos e que guardaremos para as gerações atuais, e as futuras.

Este trabalho de pesquisa buscou, através da aplicação de um questionário qualitativo, formulado com bases em perguntas de uma curta metragem passado à 22 alunos do ensino médio na Escola Educação Básica João Colodel do Município de Turvo Santa Catarina. Aplicado o questionário, notou-se que os entrevistados mostraram-se interessados em aprender e conhecer mais o cinema e seus atributos. O resultado conquistado foi que estes sentem a falta deste método de ensino da arte no currículo da escola. Destacaram que é a forma com a qual se identificam em aprender e memorizar, é a maneira mais gostosa de entender o contexto de uma história do passado, dos artistas e de suas obras.

Tendo como este resultado, esta acadêmica propõe ao professores graduados em Artes Visuais, e as futuras gerações deste meio de ensino, que modifiquem sua forma de ensinar, colocando não somente aos alunos do ensino médio, mas sim à todas as classes de ensino, sendo fundamental um e dois e ensino médio, o cinema. Sim este como um método diferenciador de

ensino, baseado no resultado desta pesquisa. Que estes educadores se desenvolvam e em conhecimentos, informações e busquem sempre estar se aprimorando e se atualizando a este meio que se modifica a toda hora, a uma sociedade que encontra constantemente se modificando e se transformando. A fim de contribuir para uma sociedade com educação aprimorada, que os alunos aprendem nas salas de aula a verdadeira essência do conhecimento da arte na qual contribua para sua formação como ser humano, como profissional como seres intrigantes dessa sociedade intrigante e incerta.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, T.H.B.; CHAUVEL, M.A. **Estratégias de Promoção no Lançamento de Filmes Norte-Americanos no Mercado Brasileiro: um Estudo de Caso**. Rio de Janeiro: IBMEC-RJ. 2003. Apresentada como dissertação de mestrado, IBMEC-RJ.

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COLI, Jorge, **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MINAYO. Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 23ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MACHADO. Arlindo. **A Arte do Vídeo**. 1º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SCHLICHTA, Consuelo. **Arte e Educação: Há um lugar para a arte no Ensino Médio?**. Curitiba: Aymará, 2009.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. 2º Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ARAUJO, F.F.; CHAUVEL, M.A. Estratégias de Lançamento de Filmes Europeus no Mercado Brasileiro: Um Estudo de Caso numa Distribuidora Independente. Anais XXXI. Disponível em: < <http://www.ifbae>> acessado em 06 de novembro de 2014

BOUDIER, C. O Sistema Francês de Apoio ao Cinema. Seminário Internacional do Audiovisual. São Paulo: MIS – Museu da Imagem e do Som, 4 a 6 de dezembro de 2004. Disponível em: < <http://www.ifbae>> acessado em 06 de novembro de 2014.

JAMESON, F. A cultura do Dinheiro. Ensaios sobre a Globalização. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. Disponível em: < <http://www.ifbae>> acessado em 06 de novembro de 2014

VAKALOULIS, M. Le Capitalisme post-moderne. Éléments pour une critique sociologique. Paris: Presses Universitaires de France, 2001. Disponível em: <<http://www.ifbae>> acessado em 06 de novembro de 2014.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso de Gisele Dagostin, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura – UNESC. Uma pesquisa que trata de: **CINEMA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES APARTIR DE UMA PRODUÇÃO AMADORA.**

A participação dos alunos de artes do 3º ano Matutino da Escola de Educação Básica João Colodel é fundamental para esta pesquisa, portanto solicito sua colaboração em responder as questões abaixo após assistirem o curta metragem “Mistérios de Alice”.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Série: _____

- 1) Escreva um breve comentário sobre o curta metragem que assistiu?
- 2) Você já vivenciou alguma experiência com produção de um curta na escola ou com seus colegas?
- 3) Na sua opinião seria em qual disciplina a discussão sobre cinema? Justifique:
- 4) Você gostaria de fazer um trabalho como este curta?
- 5) O que você precisa para fazer cinema na escola, na sua opinião?

Solicito autorização para que as informações por você fornecidas possam ser utilizadas no desenrolar desta pesquisa, sem que seu nome e o da escola seja identificada. Para resguardar sua identidade poderemos utilizar um pseudônimo. Sugira como você gostaria de ser identificado nessa pesquisa? _____

Assinatura:

Obrigada por colaborar com a realização desta pesquisa!

(Obs.: Esta pesquisa está sendo orientada pela professora Msc. Silemar Maria de Medeiros da Silva).